

Meios de Comunicação e Professores: Aproximações Práticas e Distanciamentos Conceituais¹

Charlotte Couto Melo²

Gláucia da Silva Brito³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Resumo

As mudanças vivenciadas na sociedade devido aos avanços tecnológicos, e consequentemente, dos processos comunicativos, demandam incorporar às práticas de ensino-aprendizagem a utilização dos meios de comunicação, tanto como ferramentas pedagógicas como objeto de estudo, sendo assim denominada Mídia-Educação. Entretanto, será possível considerar como mídias todos os aparatos tecnológicos presentes no ambiente escolar? A partir desse questionamento, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a compreensão dos professores de Língua Portuguesa e Estrangeira Moderna do município de Guaratuba, atuantes na rede estadual pública, sobre os meios de comunicação, partindo dos conceitos sobre meios de comunicação e tecnologia, concluindo com o entendimento sobre as práticas dos professores em relação ao uso das mídias na educação.

Palavras-chaves: Meios de comunicação; Tecnologia; Mídia-Educação; Professores; Litoral do Paraná;

Introdução

Em uma era de conectividade vivenciada de forma cada vez mais acelerada e constante pela sociedade no século XXI (CASTELLS, 2010), a relação entre comunicação e tecnologia tem se estreitado na mesma proporção que os avanços vêm acontecendo. Se comunicação pode ser entendida como um processo, já que este “designa um fenômeno [...] com sua evolução em interação” (SOUZA, 2006, p.28 *apud* PERLES, 2007, p. 03), percebe-se a sua aproximação ainda maior com o conceito de tecnologia, que segundo Bueno (1999 *apud* BRITO, 2008, p. 32) também pode ser entendida como um “processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida”.

Marshall McLuhan (1977) apresenta as mudanças nos processos de comunicação a partir do advindo da escrita, e posteriormente, dos meios de comunicação de massa, especialmente as tecnologias eletrônicas, que ocasionaram a mudança de culturas da

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. UFPR. E-mail: charlottefrncm@gmail.com.

³ Orientadora. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. UFPR. E-mail: gal.brito@gmail.com

sociedade nesses momentos, respectivamente, substituindo a comunicação oral pela visual, e mais tarde transformando a relação tempo-espacial dos processos comunicativos. O autor afirmou também que “o meio é a mensagem” (MCLUHAN, 2011), ou seja, o meio pelo qual se comunica pode definir a própria mensagem, colocando em evidência a importância que os meios representam para os processos de comunicação, visto que uma notícia veiculada em um meio impresso encontra limitações, tanto de linguagem como espaciais ou ainda de periodicidade, quando comparada a possibilidade da veiculação de uma mesma informação em um ambiente virtual, cujo espaço físico é menos restritivo, há a possibilidade em utilizar recursos audiovisuais e a atualização das informações pode ser instantânea.

Atualmente, devido as constantes mudanças tecnológicas, é possível acessar a mesma mensagem, tanto em forma como em conteúdo, a partir de diferentes dispositivos. Quando pensamos em conteúdos disponibilizados *on line*, havendo acesso a internet, é possível estar conectado utilizando um computador/*notebook*, *tablets* ou *smartphones*. Ou ainda, se o objetivo é assistir um filme, isso pode ser realizado utilizando um aparelho de DVD e uma televisão, bem como utilizar um computador e um *data-show*. Também ampliaram-se as formas pelas quais conversamos por mensagem de voz. Se antigamente tínhamos apenas o telefone, agora temos a possibilidade de conversar por voz também via *internet*. No entanto, embora estejamos tendo acesso a processos comunicativos a partir de instrumentos distintos, isso já os configura como meios de comunicação?

E afinal, o que é um meio de comunicação? Brym; *et al* (2008 p. 458) define meios de comunicação como “recursos tecnológicos que abordam diferentes formas de linguagem utilizados nos processo de comunicação para a transmissão de uma mensagem de um pólo a outro(s)”.

Nessa perspectiva, se faz necessário compreender também o que é um recurso tecnológico ou tecnologia. Segundo a classificação de Sancho (2001 *apud* BRITO, 2008, p.32), as tecnologias são, além das ferramentas, instrumentos e equipamentos (Tecnologias Físicas), também a forma pela qual nos relacionamos com o mundo e como os sistemas produtivos são organizados, por exemplo, o conhecimento científico (Tecnologias Organizadoras), ou ainda como sistemas de comunicação, que possibilitam às pessoas uma forma de interação social, como os idiomas, os símbolos, e demais interfaces de comunicação (Tecnologias Simbólicas).

A partir das definições de Brym e Sancho é possível compreender que meios de comunicação são enquadrados como algumas formas de tecnologias, porém não é possível compreendê-los como sinônimos. Assim como a perspectiva de inserção das mídias na educação, a Mídia-Educação, que considera o aprendizado com, pela, para e sobre as mídias, é um dos desdobramentos das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) (BELLONI, 2009, p.09), mas não sinônimos.

O objeto de estudo e a ferramenta pedagógica

A inserção de processos comunicativos com o uso de mídias nas práticas de ensino, que em relação ao setor público no Brasil, ainda são pouco exploradas, está vinculadas basicamente à escrita. Isso por sua vez pode influenciar a forma como crianças e jovens de uma era tecnológica se relacionam com a escola e os processos de ensino-aprendizagem, especialmente porque existe essa distância entre as vivências que se estabelecem com as mídias na escola e fora dela. Em especial, o uso das Mídias está presente na vida da maioria das crianças e adolescentes (BELLONI & BÉVORT, p.1084, 2009), necessitando a educação escolar compreender e incorporar mais e melhor as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações.

Unesco (2007, *apud*, BELLONI & BÉVORT, 2009) afirma que embora existam iniciativas interessantes, em geral paralelas ao tempo escolar obrigatório, até então não havia se consagrado nenhuma tentativa eficiente de integrar o aprofundamento dos estudos em mídia à processos educacionais, tão pouco foi difundida a sua importância entre educadores em geral.

Como uma tentativa de diminuir essa distância, diversos são os aparatos tecnológicos que estão sendo introduzidos nas instituições para permitir novas possibilidades de ensino e aprendizagem. As políticas de inserção de tecnologias educacionais, especialmente nas escolas públicas, mesmo que de forma desigual e ineficiente, tem apenas disponibilizado Tecnologias de Informação e Comunicação⁴ (TICs) para que professores as utilizem em suas aulas, sendo essa estratégia, o primeiro estágio para a introdução das TICs na educação, resultado de pressão mercadológica (BELLONI, 2009, 18).

⁴ Para Henri Dieuzeide é “Conjunto das ‘tecnologias portáteis’ que reúnem instrumentos de apresentação visual e sonora e a micro-informática capaz de promover o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber, caracterizadas pela interatividade” (SOARES, 1999, p. 37 *apud* NEGRI-FILHO, 2008, p 31)

Porém, apesar de estarmos inseridos em um contexto fortemente influenciado pelo uso das tecnologias e meios de comunicação em nosso cotidiano, isso não garante o conhecimento necessário para que se faça uso desses recursos em sala de aula. Então, sendo o professor o interlocutor/mediador responsável por esse processo, percebe-se a necessidade de formação docente, tanto inicial⁵ como continuada⁶, para que seja possível diminuir as distâncias tempo-espacial entre escola e sociedade. Uma formação que seja capaz de fornecer subsídios teóricos-práticos para que o docente possa utilizar os meios de comunicação em sala de aula, visto que, como demonstra Porto (2012, p.172), especificamente em relação a formação do professor atuante, as propostas de capacitação oferecidas pelos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) são basicamente de caráter técnico.

A partir da necessidade de formação de professores para o uso de meios de comunicação em sala de aula foi aplicado um questionário com 17 perguntas abertas e fechadas a 38 de um total de 45 professores de Língua Portuguesa e Estrangeira Moderna, da Rede Pública Estadual, atuantes no Município de Guaratuba, litoral do Paraná (SEED, 2014a) para identificar as principais demandas para a estruturação de um curso de formação continuada em Mídia-Educação.

Optou-se por realizar a investigação na cidade de Guaratuba, litoral do Paraná, pois comparando seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que na observação realizada em 2011 foi 3.6, com o IDEB do município de Curitiba no mesmo ano, 5.5 (INEP, 2013), percebe-se dados muitos distintos, quase dois pontos percentuais abaixo da média da capital, Curitiba.

Também, no ano de 2013, das 19 ações realizadas nesse município enquadradas como formação continuada: 15 eram ações de gestão e planejamento escolar – Semana Pedagógica e Formação em ação-; uma destina a administração de laboratórios de informática; dois destinados ao uso de tecnologias eletrônicas – *tablets* e lousas interativas; e uma destina a discussão sobre a avaliação da Prova Brasil. Ou seja, nenhuma iniciativa destinada para a formação sobre Mídia-Educação (SEED, 2014b).

Além disso, optou-se por estabelecer a pesquisa junto aos professores de língua, pois a disciplina de língua Portuguesa somada às de Língua Estrangeira Moderna ocupam a

⁵ Formação inicial é aquela que acontece durante a formação acadêmica do licenciando.

⁶ Formação continuada aquela tem por objetivo promover o aprimoramento teórico-prático do professor já atuante.

maior porcentagem na grade curricular da educação básica na rede estadual, seja no Ensino Fundamental ou Médio.

A aplicação desse questionário corresponde a etapa exploratória de uma pesquisa de Mestrado, e como recorte metodológico dessa pesquisa, neste artigo analisa-se as respostas da seguinte questão: “Já utilizou algum meio de comunicação como ferramenta pedagógica em sala de aula? Quais?”, com o objetivo de verificar qual o entendimento dos professores em relação a meios de comunicação. Isto pois, dentro de ações mídia-educativas os meio de comunicação assumem duas perspectiva importantes e indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem, a mídia como ferramenta pedagógica e também como objeto de estudo (BELLONI, 2009, p.09).

Professores e os meios

Dentro do universo “não” de respostas, apenas um docente afirmou nunca ter utilizado meios de comunicação em sala de aula. Já em relação ao universo “sim”, 37 respostas, cada respondente pôde apresentar uma quantidade de exemplos ilimitados e também o que cada um deles compreende por meio de comunicação.

Em relação a quais meios de comunicação utilizam os professores, citaram: projetor/data show, citado 18 vezes; televisão, citada 15 vezes; tv *pendrive*, citada 11 vezes; e vídeo, computadores, e rádio/rádio escolar; citados 7 vezes cada um. Os menos citados (apena 1 vez) foram: câmera fotográfica digital; audiovisuais; tela interativa; multimídia; mobs; imagens; e-mail; e CD (Gráfico 1).



A princípio, o intuito da questão era apenas identificar por quais caminhos os professores já haviam se aventurado em relação ao uso das mídias, entretanto, quando nos deparamos com os exemplos que surgiram percebemos que os professores não apresentam um consenso sobre o que é um meio de comunicação.

A partir da observação dos dados e segundo a classificação de Sancho, entendemos que os meios de comunicação, bem como os processos comunicativos, podem ser compreendidos como uma forma de tecnologia. Dessa forma, é interessante observar que os exemplos citados pelos respondentes, de acordo com as categorias apresentadas por Sancho, em sua grande maioria podem ser classificados como tecnologias físicas. Além disso, muitas desses exemplos são instrumentos eletrônicos (computadores, televisão, celular), sendo essas respostas reflexos “da concepção que cada educador tem da sua própria prática” (BRITO, 2006, p.10).

Como tecnologia organizadora não houve nenhum item citado pelos professores que pudesse ser assim classificado, mas em relação às tecnologias simbólicas, podemos identificar nas respostas, por exemplo, o vídeo, a imagem, a música, já que apresentam

diferentes formas de linguagens, e como consequência, estabelecem processos diferentes de comunicação.

Ainda sobre as tecnologias simbólicas, destacamos uma resposta em particular, enquadrada no gráfico como “outros”: “meios de comunicação não são só recursos tecnológicos. Toda forma de comunicação é um meio de comunicação podendo se fazer uso da linguagem verbal e também da não verbal”. Embora possamos interpretar essa afirmação como tecnologia simbólica, é possível perceber que o entendimento do professor sobre tecnologia não considera as linguagens como tal, e por consequência, não considera que a fala pode ser entendida como meio de comunicação, que possibilitou ao homem se desenvolver socialmente ao longo do tempo.

Embora consideremos que os meios de comunicação são uma forma de tecnologia, e que todos os exemplos apresentados pelos professores podem também assim ser classificados, será possível considerar todas as tecnologias indicadas na pesquisa como meios de comunicação?

Vale apontar novamente que, o item mais citado como exemplo de meio de comunicação foi o projetor/*data-show*. Essa tecnologia, embora esteja bastante relacionada a outros equipamentos eletrônicos dentro do ambiente escolar, como o *notebook*, por si só não possibilita veicular conteúdos e informações. Sem a presença de um computador ou *tablet* o instrumento torna-se inutilizável, sendo apenas coadjuvante num processo de comunicação. A própria TV *pendrive*, citada por 11 professores, sem ser utilizada como instrumento de veiculação de conteúdos da programação televisiva, tende a desempenhar o mesmo papel que um computador e um *data-show*.

Outros exemplos não passam de partes de um todo, como é o caso dos *mobos* (peça central de um computador, também conhecido como placa mãe), que sem o auxílio das outras partes integrantes de um computador não tem função, ou ainda o caso do *pendrive*, que é um dispositivo de armazenamento de dados, que depende de outros equipamentos para a leitura de seus conteúdos.

Considerações

Chegamos as considerações que, embora apresentem potencial capacidade comunicativa, diversos dos exemplos apresentados pelos professores, dependendo a que fim estiverem servindo, podem apenas estar sendo utilizados como reprodutores de conteúdos, e

não como meios para um processo comunicativo. Portanto, para além da discussão sobre o que é um meio de comunicação, temos a discussão sobre o como queremos comunicar, já apresentada nesse artigo a partir das afirmações de McLuhan. Se compreendermos que o como define a mensagem, é possível compreender que algumas mensagens não podem ser transmitidas com a simples utilização de um aparato tecnológico.

Desta forma, a partir da análise desta única questão do questionário aplicado, já temos alguns apontamentos para um início de um curso de formação de professores em Mídia-Educação, que apresente como núcleo central o termo meio de comunicação como um instrumento utilizado para a realização de um processo comunicacional que está imbricado com o processo-ensino aprendizagem no ambiente escolar.

Referências

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 3ª ed, 2009.

BELLONI, M. L; BÉVORT, E. **Mídia e Educação: conceitos, história e perspectivas**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 01 dez 2012.

BRITO, G. da S; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRYM, R. J.; *et al.* **Sociologia sua bússola para um Novo Mundo**. São Paulo, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>, acessado em: 11 nov. 2013.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 20ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1977.

NEGRI-FILHO, P. **Graduação em Comunicação Social e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): refletindo sobre o currículo**. Curitiba, 2008. 214f. Dissertação (Mestrado). Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2008. Disponível em: www.ppge.ufpr.br/teses/M08_filho.pdf. Acesso em 05 abr. 2013.

PERLES, J. B. **Comunicação: conceitos, fundamento e história.** Biblioteca on-line de ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: www.boocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceito-fundamentos-historia.pdf. Acessado em 13 jul. 2014.

PORTO, T. M. E. As tecnologias estão na escola. E agora, o que fazer com elas? In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (orgs). **Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, p.167-194, 2012.

SEED. **Quadro funcional.** Consulta Cursos (Realizados e previstos). Disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/f/fcls/municipio/visao.xhtml?cid=2&cid=2> Acessado em 20 maio. 2014a.

SEED. **Formação continuada.** Consulta Cursos (Realizados e previstos). Disponível em: <http://celepar7.pr.gov.br/capacitacao/consulta/portal/frmConsEventoPublica.asp>. Acessado em 24 jan. 2014b.